

## Foral de Setúbal

Um documento de estudo e análise do Foral de Setúbal de 1249 e de 1514, mais concentrado neste último porque é o documento original que está arquivado na Torre do Tombo, explica o seu contexto de produção, bem como os aspetos da vida em Setúbal nos tempos medievais

Neste trabalho académico desenvolvido pelo investigador da Universidade Nova de Lisboa, João Costa, são objeto de estudo o Foral de 1249, outorgado pela Ordem de Santiago a Setúbal e o Foral de 1514, ordenado por D. Manuel I à mesma vila, sendo que na comparação que é entre ambos os documentos são feitas amplas observações acerca dos motivos que os decoram, e, tendo sido produzidos em tempos diferentes colocam em evidência quais as atividades económicas e laborais mais em voga em cada época, tudo isto abrilhantado com motivos alusivos à vida diária dos seus habitantes.

Com um enfoque vasto nos produtos agropecuários e motivos relacionados com a pesca, que exemplificam tanto o que é produzido localmente como também no que consistia a alimentação corrente da população, podemos encontrar profusas indicações do modo como decorria a vida em Setúbal e isto tanto em tempos medievais como também na altura dos descobrimentos. Temas como a indústria têxtil e mesmo indicações sobre as estruturas usuais das habitações são peças da vida social local que não são descurados, incluindo-se igualmente neste estudo elementos referentes às ordens religiosas e militares, paisagismo natural e edificado, ou mesmo indicações sobre as preocupações referentes à saúde e higiene pública.

Tanto o foral de 1249 como o de 1514 podem ser lidos na íntegra neste estudo que pode ser consultado em <https://xarq.mun-setubal.pt/x-arqweb/images/destaques/foral.pdf>, sendo consultável também a visualização do último a partir do arquivo da Torre do Tombo, em <https://digitarg.arquivos.pt/details?id=4251401>.